



**ATENÇÃO E CONDUTAS DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM
ACERCA DO PACIENTE COM IDEAÇÕES E TENTATIVA DE SUICÍDIO**

**CARE AND BEHAVIOR OF THE NURSING PROFESSIONAL REGARDING
THE PATIENT WITH SUICIDAL IDEATIONS AND ATTEMPTS**

Paulo Roberto Ferreira MORAIS
Faculdade Guarai (FAG)
E-mail: paulorobertofm9@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-8789-4946>

Thaís Almeida BARROS
Faculdade Guarai (FAG)
E-mail: thaisalmeidaenf@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-3764-2191>

Adriana Keila DIAS
Faculdade Guarai (FAG)
E-mail: adrianakeiladias@hotmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1291-5593>

Juliane Marcelino dos SANTOS
Faculdade Guarai (FAG)
E-mail: julianemarcelino@hotmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4960-537X>

Glaucya Wanderley Santos MARKUS
Faculdade Guarai (FAG)
E-mail: glaucyamarkus@outlook.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8916-1086>

RESUMO

O suicídio tem sido considerado um problema de saúde pública, sem causa determinada e com alguns fatores que podem ser desencadeadores é um tema que tem sido discutido principalmente entre as novas gerações. Apesar da relevância e impacto sobre a sociedade, ainda se tem carência em mecanismos de plano de governo que mitiguem esse grave problema. O estudo tem como objetivo em apresentar a importância da assistência de enfermagem ao paciente com ideações e tentativa de suicídio, explorar ainda a prevalência em números de mortes por suicídio em determinados grupos. A pesquisa é uma revisão bibliográfica narrativa de análise

Paulo Roberto Ferreira MORAIS; Thaís Almeida BARRO; Adriana Keila DIAS; Juliane Marcelino dos SANTOS; Glaucya Wanderley Santos MARKUS. ATENÇÃO E CONDUTAS DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM ACERCA DO PACIENTE COM IDEAÇÕES E TENTATIVA DE SUICÍDIO. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. 2023. FLUXO CONTÍNUO – MÊS DE AGOSTO. Ed. 44. VOL. 01. Págs. 411-425. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

descritiva e quali quantitativo. No Brasil ocorreram 124.709 registros de lesão autoprovocadas em 2019, sendo maioria 88.983 do gênero feminino, com prevalência na faixa etária de 15-39 anos, a causa principal envenenamento com 83.470 eventos. O vínculo estabelecido entre o profissional de enfermagem e o paciente em casos de tentativa de autoextermínio são essenciais, pois faz se necessário o interesse/disponibilidade para ouvi-los, tirando- o do isolamento, sensação de exclusão, ignóbil. Faz-se indispensável a concretização de novos estudos sobre o suicídio, de dimensão e caráter epidemiológico, como psicossocial, para contornar e provocar novas fontes de intervir junto à população e aos serviços, interrompendo e assim procurando estratégias que conduzem aquisições preventivas.

Palavras-chaves: Lesão autoprovocada. Óbitos por suicídio. Assistência de enfermagem.

ABSTRACT

Suicide has been considered a public health problem, without a determined cause and with some factors that can trigger it, it is a topic that has been discussed mainly among the new generations. Despite the relevance and impact on society, there is still a lack of government plan mechanisms that mitigate this serious problem. The study aims to present the importance of nursing care to patients with suicidal ideations and attempts, and to explore the prevalence of suicide deaths in certain groups. The research is a narrative bibliographic review of descriptive, quantitative and qualitative analysis. In Brazil, there were 124,709 records of self-harm in 2019, most of which 88,983 were female, with a prevalence in the 15-39 age group, the main cause being poisoning with 83,470 events. The bond established between the nursing professional and the patient in cases of attempted self-extermination is essential, as interest/availability to listen to them is necessary, taking them out of isolation, a feeling of exclusion, ignoble. It is essential to carry out new studies on suicide, of an epidemiological and psychosocial dimension and character, to circumvent and provoke new sources of intervention with the population and services, interrupting and thus looking for strategies that lead to preventive acquisitions.

Paulo Roberto Ferreira MORAIS; Thaís Almeida BARRO; Adriana Keila DIAS; Juliane Marcelino dos SANTOS; Glaucya Wanderley Santos MARKUS. ATENÇÃO E CONDUTAS DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM ACERCA DO PACIENTE COM IDEAÇÕES E TENTATIVA DE SUICÍDIO. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. 2023. FLUXO CONTÍNUO - MÊS DE AGOSTO. Ed. 44. VOL. 01. Págs. 411-425. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

Keywords: Self-inflicted injury; Deaths by suicide; Nursing assistance.

INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial de Saúde o suicídio é “um ato deliberado, iniciado e levado a cabo por uma pessoa com pleno conhecimento ou expectativa de um resultado fatal”. O comportamento ansioso e autodestrutivo é uma prática que ocorre desde os primórdios, mas é notório o seu aumento na atualidade. Estando entre as dez primeiras causas de mortes pelo mundo, os números mostram que é mais comum entre jovens em adolescentes e jovens adultos, não excluindo outros grupos (MARCOLAN, 2019).

Apesar de atualmente ser um tema discutido mais amplamente ainda temos muitos tabus que cerceiam a temática, as incógnitas que envolvem suas causas. O que não se pode deixar de lado é a seriedade com que deve ser tratada.

Os grupos e fatores de riscos como pessoas que possuam algum transtorno mental ou depressão, uso de drogas psicoativas, não podem excluir suspeitas de pessoas que por vezes não falam por questões sociais, religiosas, ou até mesmo por não se sentirem à vontade. Tendo um aumento de 60% nas últimas 5 décadas, os dados nos mostram que o suicídio deixa de ser uma questão apenas social e passa a ser um problema de saúde pública (OLIVEIRA, 2017).

No Brasil temos um número de aproximadamente 10000 mortes de suicídio por ano, segundo dados da Organização Mundial de Saúde em 2016 foram registrados no país um número de óbitos por autodestruição masculinos 3x maior que feminino, havendo um aumento de 33,6% de acontecidos entre 2002 e 2012, superando a taxa de mortalidade por homicídio (SILVA, 2018).

Outros estudos ainda levam em concordância a taxa de mortalidade por suicídio 4x maior em homens, equivalendo a situação mundial. O suicídio entra no ranking das dez principais causas de morte no Brasil, tendo como número no ano de 2015 onze mil suicídios registrados, sendo a estimativa de que o número de suicídios consumados seja vinte vezes menor que o número de tentativas (FONTÃO, 2018).

No âmbito internacional são quase 800 mil mortes por ano, sendo a segunda principal causa de morte entre as idades de 15 a 29 anos. Esse alto índice nos leva a

pensar sobre o impacto que a sociedade atual tem tido sobre os jovens e se existe um padrão de adoecimento que possa ser tratado ou ao menos mitigado. Tendo os fatores sociais se mostrado influentes no quadro de progressão da ideação suicida até a execução do ato (GRIMMOND, 2019).

Diante de um problema de interesse de saúde pública temos a enfermagem como parte da equipe multiprofissional que irá atender os pacientes com ideações suicidas ou que ainda apresentem sinais e sintomas de adoecimento mental, seja na atenção primária, em serviços de emergência, ou centros especializados em psiquiatria, é sabedor a necessidade de uma atenção maior as emoções do paciente e como ajudar a processá-las, contribuindo para diminuição ou ao menos controle de sentimentos como ansiedade o até agressividade. O profissional de enfermagem tendo um contato direto com o paciente tem o que podemos chamar de “desafio”, percebendo assim sinais de melhora positiva, ou de piora (SANTOS, 2017).

Como propagadores de saúde o papel da enfermagem se estende além do cuidado hospitalar, com ações na sociedade que versem a prevenção, os sistemas de saúde têm se modernizado para apresentar um plano de assistência que acolha da forma adequada os pacientes que necessitem, sendo que a enfermagem ao prestar o seu cuidado aumenta as chances de um tratamento correto e eficiente (SILVA, 2018).

Perante o exposto, surge o questionamento qual o real papel da enfermagem frente a assistência desses pacientes, esses profissionais recebem qualificação adequada e específica para tal quadro?

Diante disso, o trabalho tem como objetivo apresentar a importância da assistência de enfermagem ao paciente com ideações e tentativa de suicídio, explorar ainda a prevalência em números de mortes por suicídio em determinados grupos.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa é uma revisão bibliográfica narrativa de análise descritiva e qualiquantitativo. Visando debater, explorar os números de tentativas e mortes por suicídio no Brasil e no mundo, bem como o papel da enfermagem na atenção aos pacientes com ideações de autocídio.

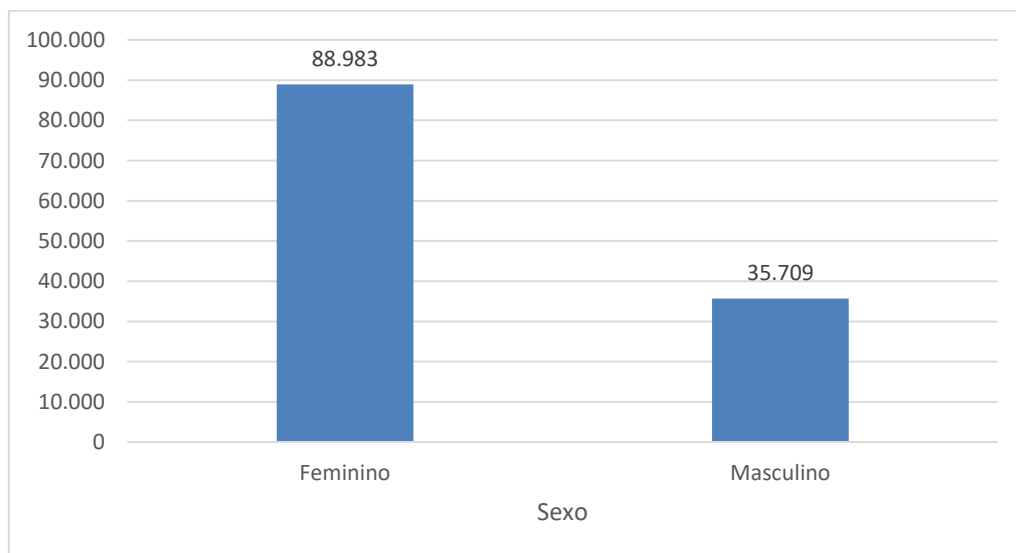
A revisão bibliográfica/literatura é utilizada para agrupar o referencial teórico do estudo, seguindo uma metodologia, ajudando assim na investigação, com clareza e delimitação de objetivos que se quer alcançar (SANTOS, 2021).

Os dados utilizados na pesquisa foram coletados de boletins epidemiológicos, disponibilizados através do Sistema de Informações e Agravos de Notificação (SINAN) e pelo ministério da saúde - Sistema de Informação sobre mortalidade (SIM), no ano de 2019, os dados são elencados em sexo, idade, e natureza da agressão. Para debate acerca do tema foram utilizadas publicações científicas das bases de dados (Google acadêmico, Scielo e PubMed).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O suicídio se mostra como um problema de saúde pública, e apesar dos estudos a seu respeito sua causa permanece oculta, o que se é inegável são a suas consequências sociais. Estudar as vertentes e algumas variáveis identificadas podem ajudar elaborar políticas públicas para lidar e prevenir esses crescentes casos. O Brasil teve 124.709 registros de lesões autoprovocadas sendo em sua maioria do gênero feminino sobre o masculino segundo o Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN, 2019).

Gráfico 01: Número de notificações lesões autoprovocadas no Brasil, 2019.



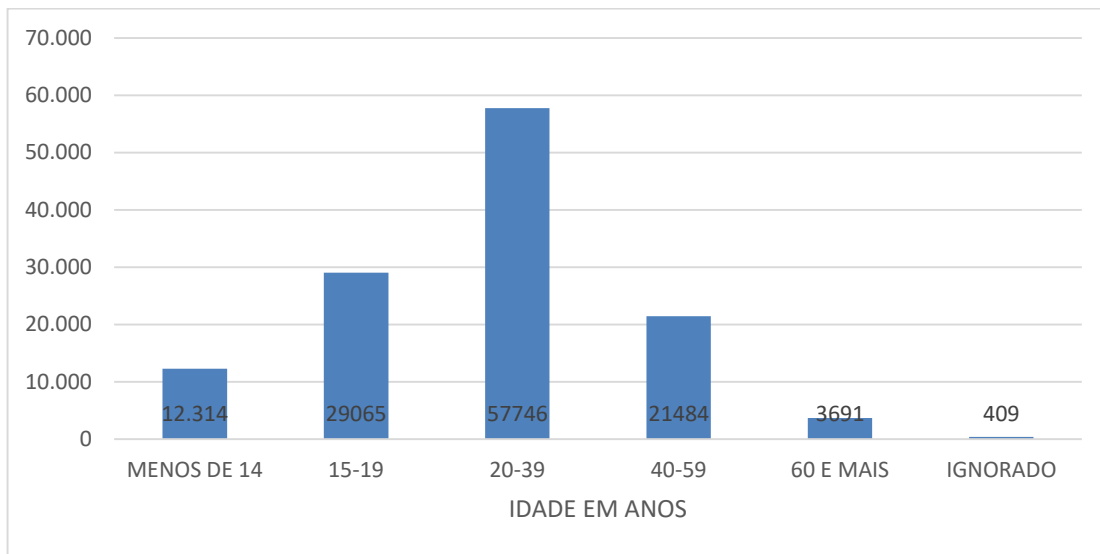
Fonte: Ministério da Saúde – Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN), 2019.

Pereira (2019), evidenciou a prevalência no gênero masculino, onde podem surgir sentimentos de angústia e tristeza ao estar frente a uma passagem da infância para vida adulta com responsabilidades e dilemas, ativando gatilhos que desencadeiam desequilíbrios emocionais e no extremo ideias suicidas. Citando ainda que um dos traços na masculinidade que podem favorecer esses dados são a repressão de sentimentos que geram uma sobrecarga emocional. Ao longo dos últimos anos a taxa de mortalidade por suicídio do gênero feminino tem aumentado, sendo assim essa divergência por gênero é explicada pelo fato de que as mulheres são as que mais tentam o suicídio, porém os homens são os que mais tem êxito em suas tentativas.

No Brasil o número de óbitos por suicídio pode chegar até quatro vezes superior ao de mulheres, sendo entre 2011 e 2016 registrado 62.804 mortes dos quais 79% eram homens. Evidenciou-se ainda que a ideia suicida pode apresentar relação com o estereótipo de masculinidade “virilidade laborativa” onde eles são cobrados pela sociedade e pela própria família a serem provedores e alcançar posição social/financeira de prestígio o mais precoce possível, essa cobrança ainda pode ser intensificada quando abordada a sexualidade dos mesmos - homens gays e bissexuais (BAERÉ, 2020).

Segundo o relatório “Suicide Worldwide in 2019” publicado pela Organização Mundial de saúde em 2021, superou 700 mil mortes por suicídio no mundo durante o ano de 2019, colocando como sendo uma das causas a cada cem mortes, sendo a quarta causa de mortes entre os jovens de 15 a 29 anos e prevalência no gênero masculino morrendo 12,6/100 mil homens e 5,4/100 mil mulheres, alertado ainda sobre o desenvolvimento das habilidades sociemocionais na adolescência que acarreta em adultos funcionais e diminuição de problemas mentais. Quando comparados com o Brasil a faixa etária acompanha (gráfico 02), tanto quanto a prevalência de suicídio em homens onde o cenário nacional alcança até 3 vezes superior ao feminino (MATA, 2020).

Gráfico 02: Número de notificação de lesão autoprovocada por idade no Brasil, 2019.



Fonte: Ministério da Saúde – Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN), 2019.

Levando em conta o fator idade segundo dados do SINAN do ano de 2019 a prevalência do número de notificação por lesão autoprovocadas está entre os adultos jovens, conforme observado no gráfico 2 temos um aumento entre 20 e 39 anos com registro de 57.746 notificações, sendo que a menor prevalência foi nos idosos de 60 anos ou mais 3.691 notificações, seguido dos menores de 14 anos 12.314 notificações.

Oliveira (2020), demonstrou maior prevalência nas idades variando de 15 a 39 anos. Sendo a segunda principal causa de morte nessa faixa etária, idades onde se passam diversas mudanças na vida, assumindo responsabilidades e estando diante de problemas antes não enfrentados, vemos a importância da rede de apoio para que o indivíduo desenvolva suas habilidades sociais e tenha amigos para contar quando necessária, não vendo o autoextermínio como “escolha” (PLUCINSKI, 2021).

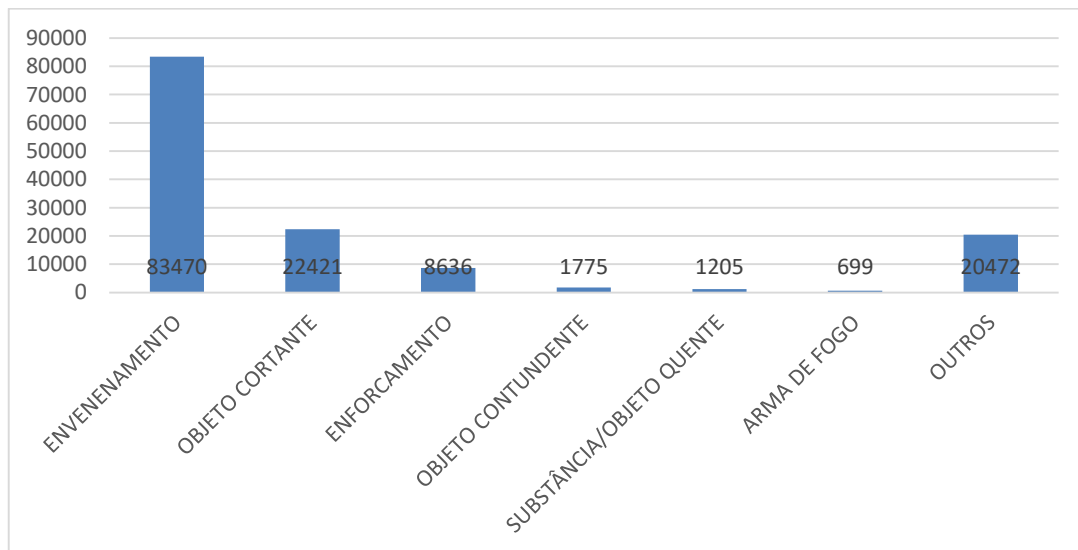
Estudo avaliando o perfil de vítimas de suicídio nos anos de 2008-2018 na região no Nordeste mostrou prevalência nas idades de 20 a 39 anos, indo de encontro a faixa etária de maior incidência do número de notificações por lesões autoprovocadas demonstradas no gráfico 02, sendo que a maioria também ocorreu em indivíduos do gênero masculino, não se foi possível ainda traçar uma linha que defina exatamente o aumento de suicídio na região, sendo avaliados os fatores como idade e gênero para

possíveis intervenções dos profissionais visando a redução do problema, mas podem estar associados a taxa de desemprego, grau de desigualdade elevado e fonte de renda centrada na agropecuária no Nordeste, interferindo em todo bem estar biopsicossocial da população (SILVA, 2021).

A região norte é citada como menor taxa de suicídio, sendo levando em consideração as diferenças socioeconômicas, geográficas, climáticas da região, a quantidade de casos de suicídio pode ainda várias dentro das regiões, os fatores emocionais fazem ligação com processo de adoecimento mental dessas populações podendo influenciar no índice de suicídio, não tendo uma causa atrelada a estes dados, vale ressaltar que a região Nordeste e Norte possuem Índice de Desenvolvimento Humano - IDH próximos (SANTOS, 2020).

Quando avaliado o perfil de pacientes que tentaram suicídio mostram que são diversos os meios utilizados, como uso de agrotóxicos, superdose em de medicamento, por arma branca, enforcamento, afogamento, salto em frente a veículos e de alturas. Sendo que os homens vão pelos meios mais violentos como armas e enforcamento e as mulheres envenenamento (PEREIRA, 2019).

Gráfico 03: Número de notificação pela natureza da lesão autoprovocada Brasil, 2019.

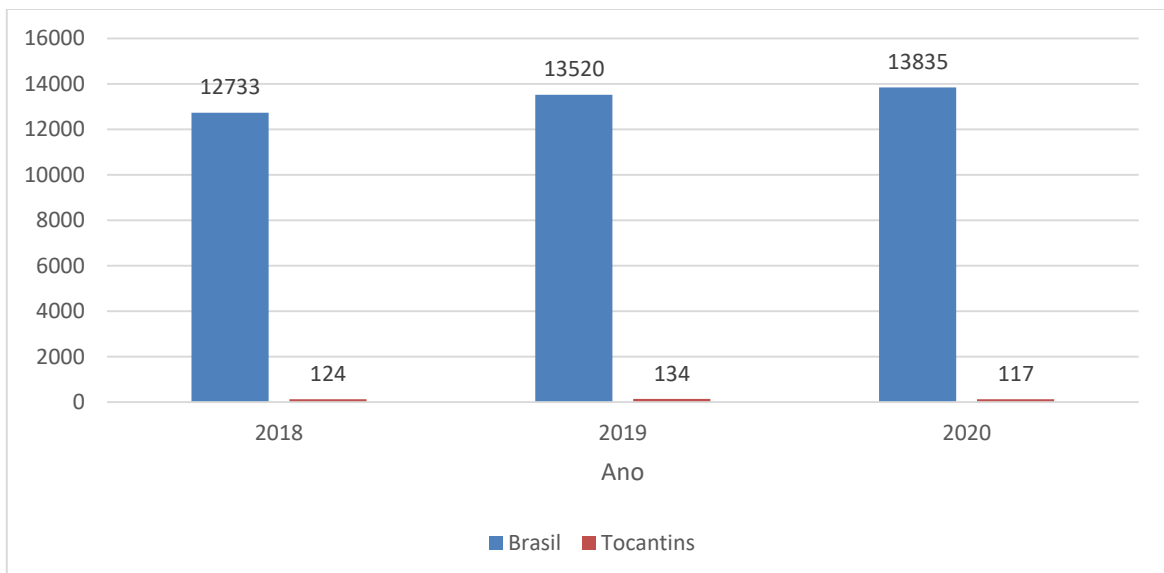


Fonte: Ministério da Saúde – Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN), 2019.

Os dados do gráfico 03 nos mostram alto índice de prevalência de envenenamento como a principal causa no ano de 2019 contabilizadas 83.470 notificações por esta natureza, seguido de objetos cortantes (22.421 notificações) e enforcamento (8.636 notificações), ainda foram utilizados meio como: objeto contundente (1.775 notificações), substância quente (1.205) notificações e arma de fogo (699 notificações), as naturezas que não se encaixam em nenhuma destas ordens foram contabilizadas em “outros” representando (20.472 das notificações). Corroborando com esses dados um artigo mostrou que a tentativa de suicídio por intoxicação exógena estão as três principais causas de morte por autoextermínio, sendo usado (agrotóxicos, medicamentos, drogas e raticidas) (GOMES, 2020).

Sendo os homens que utilizam os métodos mais letais como o enforcamento e armas de fogo. Os números por envenenamento são muito frequentes em populações de zona rural interior, podendo estar ligado as condições de vida e de sobrevivência, bem como o fácil acesso a agrotóxicos e pesticidas. Estudos vem mostrando que a exposição prolongada a estes produtos pode causar alterações neuroendócrinas, desregulando níveis hormonais e podendo desenvolver comportamento suicida (JÚNIOR, 2020).

Gráfico 04: Número de mortes por lesão autoprovocada no estado do Tocantins e Brasil, 2018 a 2020.



Fonte: Ministério da Saúde – Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), 2018-2020.

Levando em consideração os dados do Gráfico 04, no estado do Tocantins vemos que do ano de 2018 para 2019 temos um aumento de 124 para 134 de óbitos respectivamente, em 2020 já foram registrados apenas 117 havendo uma queda. No cenário nacional temos um aumento progressivo de número de mortes por lesão autoprovocada, sendo registradas nos anos de 2018 (12.733 mortes), em 2019 (13.520 mortes) e 2020 (13.835 mortes).

Esses dados nos levam a duas vertentes, a primeira que os casos de mortalidade têm aumentado e a segunda que as notificações tem ocorrido de forma mais eficaz. No Brasil temos ainda a intensificação de meios que facilitem a identificação e notificação de suicídio, como a Lei nº 13.819 criada em 2019 que estabelece aos locais de ensino o ônus de notificar ao Conselho Tutelar (PAIXÃO, 2021).

Segundo Silva (2022), a taxa de mortalidade por suicídio no Brasil teve um aumento de 48,8% de 1996 a 2019, sendo a prevalência em homens, idade de 20-29 anos, utilizando principalmente como meios o enforcamento e autointoxicação, em números absolutos de 2018-2020 (gráfico 04) vê-se que em 2020 continua a tendência de aumento e a motivação ao certo permanecem como uma incógnita.

Estudo realizado avaliando os números de tentativa de suicídio de 2010 a 2019 em Sergipe mostrou crescimento de 172 registros em 2010 para o maior registrado 1.528 em 2019, sendo a maior taxa de tentativa entre as mulheres, esses números também podem evidenciar a efetividade das notificações, por isso estudos de caráter mais aprofundado devem ser realizados para melhor qualificação dos dados (SANTOS, 2022).

Assistência da Enfermagem Frente ao Suicídio

Um dos problemas atrelados ao tema são a falta de notificação por parte dos profissionais de saúde, que por vezes sobrecarregados acabam por não realizar ou fazem posteriormente o que pode gerar dados não tão fidedignos, atrapalhando assim o conhecimento e intervenção dos órgãos competentes para implementação de ações públicas de prevenção e enfrentamento. A adesão por parte do paciente com ideação suicida ao tratamento vem em maioria de um acolhimento que passe segurança, esse acolhimento geralmente é realizado pelo profissional de enfermagem, onde os dados

são coletados por meio da escuta ativa, um profissional empático terá maior sucesso em sua assistência pois terá maior chance de colaboração do paciente e sua família. É de extrema importância que o profissional possua inteligência emocional ao atender pacientes com transtorno mental, pois entramos em um dilema ético, onde por vezes esses pacientes não querem viver, não querem receber seus cuidados e podem dificultar/impedir a realização de seu trabalho (BRAZ, 2019).

Um ponto importante nos mostra que o paciente com intenção de autoextermínio dá sinais antes, provando que o suicídio pode ser prevenido. Dentre estes, surgimento ou agravamento de má conduta ou manifestação verbal, expressões como “vou desaparecer, vou deixar vocês em paz, eu queria poder dormir e nunca mais acordar...” (BRAZ, 2019).

Como já apresentado através dos dados disponíveis pelo SINAN, 2019 a faixa etária de jovens e adolescentes teve prevalência de lesões autoprovocadas. Ao qual também temos sinais de alerta para ideação suicida, como a própria a própria expressão da ideia ou intenção, desleixo no autocuidado, mudança em hábitos alimentares e rotina de sono, uso excessivo de drogas/álcool, alterações de humor, se afastar de amigos e familiares, redução de desempenho escolar/acadêmico, autoagressão (RIO GRANDE DO SUL, 2019).

O vínculo estabelecido entre o profissional de enfermagem e o paciente em casos de tentativa de autoextermínio são essenciais, pois faz se necessário o interesse e disponibilidade para ouvi-los, tirando- o do isolamento, sensação de exclusão, ignóbil. Sendo assim, uma das ferramentas utilizadas pelo profissional é o contrato terapêutico onde de forma verbal são firmados acordos, de pedir ajuda ao sentir sentimentos como tristeza, angústia e culpa. A equipe deve estar sempre atenta, observar se o paciente vai conseguir pedir ajuda quando for preciso, classificar de acordo o risco, estar sempre próximo, colocar paciente em local visível (OLIVERIA, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As informações epidemiológicas demonstradas espantam por sua proporção, configurando o assunto do suicídio como problema de saúde pública que precisa com urgência de compreensão. É preciso encarar os sinais, debater, criar fatores de

proteção, gerando a conscientização, retomando o planejamento e a adoção de políticas de redução danos.

As implicações deste desenho acarretam que para uma melhor eficácia na prevenção do suicídio, seja imprescindível maior consistência entre as ideológicas do Estado, educação, saúde, religião e, sobretudo, a família. Sucedido de maior potência na proteção básica/ primária, sendo imprescindível uma articulação entre a Saúde Mental e Estratégia de Saúde da Família (ESF)/NASF para fortalecimento da prevenção do suicídio, a ESF, por ser porta de entrada ao sistema de saúde. A carência de conhecimento e explicação sobre os riscos das condutas autodestrutivos, por parte dos familiares e dos próprios profissionais de saúde, ocasiona ampla descompasso entre as obrigações daquele que exhibe a ideação suicida e a tomada de atitudes das pessoas de seu convívio, abrindo possibilidades de impedir o ato suicida.

Contudo a produção de informação e a discussão a respeito do tema ainda são insuficientes, a coletividade oferece grande oposição em apresentar o assunto à tona. Os profissionais de saúde no total têm escassez de conhecimento sobre as configurações de detecção dos eventos de depressão com risco suicida e da adequada abordagem cometida no acolhimento às pessoas com experimentos de suicídio.

Entretanto faz-se indispensável a concretização de novos estudos sobre o suicídio, de dimensão de caráter epidemiológico, como psicossocial, para contornar e provocar novas fontes de intervir junto à população e aos serviços, interrompendo e assim procurando estratégias que conduzem aquisições preventivas.

REFERÊNCIAS

BAÉRE, Felipe de; ZANELLO, Valeska. Suicídio e masculinidades: uma análise por meio do gênero e das sexualidades. **Psicologia em estudo**, v. 25, 2020. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/pe/a/LzMM7YDThptPXCKjKpKnWkn/>>. Acesso em: 28 ago. 2023.

BRAZ, T. C. O.; RAMOS, T. DE J. C. A.; ÁLVARES, A. DA C. M. Intervenção de enfermagem no âmbito de tentativas de pacientes autoextermínios em emergência hospitalar. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, v. 2, n. 4, p. 241–246, 19 ago. 2019. Disponível em: < <https://revistasfacesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/264>>. Acesso em: 28 ago. 2023.

Paulo Roberto Ferreira MORAIS; Thaís Almeida BARRO; Adriana Keila DIAS; Juliane Marcelino dos SANTOS; Glaucya Wanderley Santos MARKUS. ATENÇÃO E CONDUTAS DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM ACERCA DO PACIENTE COM IDEAÇÕES E TENTATIVA DE SUICÍDIO. **JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. 2023. FLUXO CONTÍNUO – MÊS DE AGOSTO. Ed. 44. VOL. 01. Págs. 411-425. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.**

DA MATA, Kaio Cruz Ramos; DALTRO, Mônica Ramos; PONDE, Milena Pereira. Perfil epidemiológico de mortalidade por suicídio no Brasil entre 2006 e 2015. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, v. 9, n. 1, p. 74-87, 2020. Disponível em: < <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/psicologia/article/view/2842>>. Acesso em: 28 ago. 2023.

DA PAIXÃO, Beatriz Targino Araújo et al. Suicídio e lesões autoprovocadas: análise do perfil epidemiológico e prevalência dos casos no Brasil entre 1996 e 2019. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 8, p. e8583-e8583, 2021. Disponível em: < <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/8583>>. Acesso em: 28 ago. 2023.

DA SILVA, Daniel Augusto; MARCOLAN, João Fernando. Tendência da taxa de mortalidade por suicídio no Brasil. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 36, 2022. Disponível em: < <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/45174>>. Acesso em: 28 ago. 2023.

DA SILVA, Isaac Gonçalves et al. Diferenciais de gênero na mortalidade por suicídio. **Rev Rene**, v. 22, p. 47, 2021. Disponível em: < <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8082203>>. Acesso em: 28 ago. 2023.

DE SOUZA JÚNIOR, S. A.; FERREIRA RODRIGUES, C. Mortalidade por suicídio: realidade de uma cidade no interior do nordeste brasileiro. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 33, p. 1-9, 2020. Disponível em: < <https://doaj.org/article/a15575d94c194cbabc827fd99774d563>>. Acesso em: 28 ago. 2023.

DOS SANTOS SILVA, John Victor; DOS SANTOS JÚNIOR, Claudio José; DO NASCIMENTO OLIVEIRA, Keila Cristina Pereira. Suicídio em idosos: índice e taxa de mortalidade nas capitais brasileiras no período de 2001 a 2015. **Medicina (Ribeirão Preto)**, v. 53, n. 3, p. 215-222, 2020. Disponível em: < <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/168796>>. Acesso em: 28 ago. 2023.

FONTÃO, M. C. et al. Nursing care to people admitted in emergency for attempted suicide. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. supl. 5, p. 2199-2205, 2018. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/reben/a/WKgPLDmxtt3sL5xMG4htwhd/?lang=en>>. Acesso em: 28 ago. 2023.

GOMES, K. M. B. S. et al. Análise das tentativas de suicídio por intoxicação exógena no estado de Goiás entre os anos de 2007 e 2017. **Revista Científica do ITPAC**, v. 13, n. 2, p. 2, 2020. Disponível em: < <https://assets.unitpac.com.br/arquivos/revista/vol-13-num-2-ago-2020/01.pdf>>. Acesso em: 28 ago. 2023.

Paulo Roberto Ferreira MORAIS; Thaís Almeida BARRO; Adriana Keila DIAS; Juliane Marcelino dos SANTOS; Glaucya Wanderley Santos MARKUS. ATENÇÃO E CONDUTAS DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM ACERCA DO PACIENTE COM IDEAS E TENTATIVA DE SUICÍDIO. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. 2023. FLUXO CONTÍNUO - MÊS DE AGOSTO. Ed. 44. VOL. 01. Págs. 411-425. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculadefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculadefacit.edu.br.

GRIMMOND, J. et al. A qualitative systematic review of experiences and perceptions of youth suicide. **PLOS ONE**, v. 14, n. 6, p. e0217568, 12 jun. 2019. Disponível em: < <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0217568>>. Acesso em: 28 ago. 2023.

KOHLIS-SANTOS, P.; MOROSINI, M. C. O revisitar da metodologia do estado do conhecimento para além de uma revisão bibliográfica. **Revista Panorâmica online**, v. 33, 2021. Disponível em: < <https://periodicoscientificos.ufmt.br/revistapanoramica/index.php/revistapanoramica/article/view/1318>>. Acesso em: 28 ago. 2023.

MARCOLAN, J. F.; SILVA, D. A. DA. O comportamento suicida na realidade brasileira: aspectos epidemiológicos e da política de prevenção. **Revista M. Estudos sobre a morte, os mortos e o morrer**, v. 4, n. 7, p. 31-44, 1 set. 2019. Disponível em: < <http://seer.unirio.br/index.php/revistam/article/view/9290>>. Acesso em: 28 ago. 2023.

OLIVEIRA EC, MEUCCI TS, ROSSATO LM, MENDES-CASTILLO AMC, SILVA L. Prevalence of suicide attempts among adolescents and young people. **SMAD, Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.** 2020;16(4):85-91. Disponível em: < http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1806-69762020000400011&script=sci_abstract&tlng=en>. Acesso em: 28 ago. 2023.

OLIVEIRA, G. C. DE et al. Cuidados de enfermagem a pacientes com risco de suicídio/Nursing care for patients at risk of suicide. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 16, n. 2, 26 jul. 2017. Disponível em: < <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/37182>>. Acesso em: 28 ago. 2023.

OMS. **Organização Mundial de Saúde**. 2019. Suicide worldwide in 2019. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240026643>. Acesso em: 28 ago. 2023.

PEREIRAR. G.; CONCEIÇÃO B. DA; DAMASCENOY. L. S.; OLIVEIRAG. R. C.; CARDOSOR. DE M.; MEDEIROSJ. M. DE; SILVAN. A. DA; TINOCOK. F.; OLIVEIRAV. DOS S. DA S. DE; SALAZARA. ÂNGELA DA C.; SANTOSD. V. DA S.; FIGUEIREDON. C. G. DE A.; CASTROK. R. DE O.; VIANAC. L. A.; FERNANDESE. C. S. Análise do perfil do paciente suicida: revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 25, p. e 607,30 maio 2019. Disponível em: < <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/607>>. Acesso em: 28 ago. 2023.

RIO GRANDE DO SUL Comitê estadual de promoção da vida e prevenção do suicídio DO Estado do Rio Grande do Sul / **Comissão da criança e do/a adolescente**. Guia intersectorial de prevenção do comportamento suicida em crianças e adolescentes, 2019. Disponível em: < <https://cipave.rs.gov.br/guia-intersectorial-de-prevencao-do-comportamento-suicida-em-criancas-e-adolescentes-2019>>. Acesso em: 28 ago. 2023.

Paulo Roberto Ferreira MORAIS; Thaís Almeida BARRO; Adriana Keila DIAS; Juliane Marcelino dos SANTOS; Glaucya Wanderley Santos MARKUS. ATENÇÃO E CONDUTAS DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM ACERCA DO PACIENTE COM IDEAÇÕES E TENTATIVA DE SUICÍDIO. **JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. 2023. FLUXO CONTÍNUO - MÊS DE AGOSTO. Ed. 44. VOL. 01. Págs. 411-425. ISSN: 2526-4281** <http://revistas.faculadefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculadefacit.edu.br.

SANTOS, Ronald Seixas et al. A atuação do enfermeiro com a pessoa em situação de suicídio: análise reflexiva. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 742-748, 2017. Disponível: < <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-30531>>. Acesso em: 28 ago. 2023.

SANTOS, Vânia Carvalho; OLIVEIRA, Laíssa Eduarda Silva; SANTOS, Luís Gabriel Rodrigues. Aspectos socioeconômicos das tentativas de suicídio em Sergipe (Brasil). **Revista Em Pauta: teoria social e realidade contemporânea**, v. 20, n. 50, 2022. Disponível em: < <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistaempauta/article/view/68521>>. Acesso em: 28 ago. 2023

SILVA, N. K. N. DA et al. Ações do enfermeiro na atenção básica para prevenção do suicídio. **SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português)**, v. 13, n. 2, p. 71-77, 24 ago. 2018. Disponível em: < <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-962344>>. Acesso em: 28 ago. 2023.